

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Vulnerabilidades da criança e adolescente com doenças crônicas: resultados parciais
Autor	LISLEY THIELE NUNES NEVES
Orientador	MARIA DA GRACA CORSO DA MOTTA

Vulnerabilidades da criança e adolescente com doenças crônicas: resultados parciais

Trata-se da apresentação dos resultados parciais da etapa quantitativa do projeto de pesquisa desenvolvido em Porto Alegre intitulado “Vulnerabilidades da Criança e Adolescente com Doença Crônica: Cuidado em Rede de Atenção à Saúde” no qual a bolsista participa. O objetivo do estudo é compreender as situações de vulnerabilidade vividas pelas crianças, pelos adolescentes e suas famílias, nas dimensões individual, social e programática, pós-hospitalização sob a perspectiva do cuidado e educação em saúde, nos contextos da escola e da atenção básica. Pesquisa multicêntrica, constituída de duas etapas, uma quantitativa e outra qualitativa, ambas desenvolvidas nos municípios de Porto Alegre, Santa Maria, São Leopoldo, Palmeira das Missões, Pelotas e Chapecó. A etapa quantitativa no município de Porto Alegre está em desenvolvimento nos hospitais públicos selecionados (Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Hospital da Criança Conceição (HCC) do Grupo Hospitalar Conceição). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA e GHC (CAEE: 54517016.6.1001.5327 e 54517016.6.3002.5530, respectivamente). Estes hospitais são centros de referência para tratamento de crianças com doenças crônicas da capital, do interior do Estado do Rio Grande do Sul e em outros estados do país, dependendo da patologia da criança. Como critérios de inclusão para a primeira etapa têm-se: familiares/cuidadores de crianças e/ou adolescentes com idade entre 6 a 18 anos internados nos hospitais de estudo com diagnóstico de doença crônica, residentes no município. E os critérios de exclusão: familiar/cuidador de criança/adolescente com doença crônica em cuidados paliativos ou em situações críticas de vida. A coleta de dados ocorre a partir de consulta aos prontuários e entrevista estruturada com familiares/cuidadores. Este trabalho apresenta os resultados parciais da primeira etapa no município de Porto Alegre, que está sendo realizada nas unidades de internação pediátrica dos hospitais participantes. Como resultados parciais desde outubro de 2016 até 14 de junho de 2017, a pesquisa acessou 112 crianças/adolescentes no HCPA; destas, 53,57% do sexo masculino e 46,43% do sexo feminino. Foram aptos e coletados 21 crianças/adolescentes; dessas, os três municípios com maior prevalência foram cidade de Porto Alegre, com 18,75%; cidade de Lajeado com 4,46% e cidade de Sapiranga com 3,57%. A média de idade foi de 11,11 anos. As doenças de maior prevalência entre as crianças/adolescentes acessados foram Câncer em 27,04% dos casos (linfomas, sarcomas, leucemias e outros) e Paralisia Cerebral em 11,47% dos casos. No HCC foram 122 crianças acessadas; destas, 54,45% do sexo masculino e 45,55% do sexo feminino. Foram aptos e coletados 27 crianças; destas, os três municípios com maior prevalência foram Porto Alegre, com 22,13%; Viamão, com 10,65% e Alvorada, com 4,91% dos participantes. A média de idade é de 9,45 anos. As doenças de maior prevalência no HCC foram Asma em 81,96% dos casos e Câncer 14,75% dos casos (linfomas, leucemias e sarcoma). No total, tem-se 48 crianças coletadas nos dois hospitais. A etapa quantitativa dará subsídios para a etapa qualitativa, que será desenvolvida após a alta hospitalar, a partir das informações coletadas na primeira etapa do estudo na qual serão identificadas as escolas que as crianças e os adolescentes estão matriculados e os serviços de atenção básica que utilizam. Espera-se com esta pesquisa conhecer o panorama das crianças e adolescentes com doenças crônicas que foram atendidas nas instituições (hospitalar, atenção básica e escola), enfocando suas características socioeconômicas e clínicas, o itinerário de cuidado e as situações de vulnerabilidade individual, social e programática vivenciadas por elas e suas famílias. De posse destas informações, propor estratégias de cuidado e educação em saúde para atenção à criança e adolescente com doença crônica e sua família. Os achados da pesquisa podem servir como subsídios para futuras articulações em rede.